Mensagem Dois

O segundo estágio de Cântico dos Cânticos: Chamada para ser libertada do ego pela unidade com a cruz

Leitura bíblica: Ct 2:8–3:5; Mt 3:13-17; 21:32; 16:24

I. Devemos ver que Cântico dos Cânticos nos conduz à compreensão e ao conhecimento de Cristo como nosso Rei ressuscitado, ascendido, entronizado e que há de vir, tipificado por Salomão:

A. A primeira etapa da busca pela buscadora amorosa revela o quanto o Rei significava para ela; mas, na segunda fase da sua busca, o Rei é o centro, e é o momento de o Rei apreciá-la, contemplá-la e desejá-la – Ct 2:14.

B. Na primeira etapa da nossa busca por Cristo, era Cristo por mim; agora sou eu por Cristo; o Salmo 45 revela que, se tivermos um amor afetivo pelo Senhor Jesus como nosso Rei, a nossa língua será a pena de um habilidoso escritor, pronto para escrever o nosso amor por Ele e o nosso louvor a Ele com a nossa experiência e o nosso desfrute Dele em tudo o que Ele é – Sl 45:1; Mt 12:34b; 2Co 3:3, 6; Is 6:5-7.

II. Em Cântico dos Cânticos 2:8–3:5 a buscadora de Cristo é chamada por Ele para ser libertada do ego pela unidade com a cruz; três palavras cruciais nos ajudam a interpretar essa seção: *cruz, ego e introspecção.*

III. "Ouço a voz do meu amado; ei-lo aí galgando os montes, pulando sobre os outeiros. O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho da gazela; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas grades" – Ct 2:8-9:

A. Após a buscadora do Senhor ter algum sucesso ao buscar Cristo para a sua satisfação, ela cai em introspecção, que torna-se um isolamento, como uma parede que a mantém afastada da presença de Cristo – Ct 2:9.

B. A introspecção consiste em examinar o ego, observando-o e analisando-o; o ego é constituído pela introspecção – cf. 1Co 4:3-4.

C. Devemos olhar firmemente para Jesus; o nosso ego não é digno de olharmos para ele – Hb 12:1-2a; Jo 3:14-15; 12:31-32; Nm 21:4-9.

D. Ele galgar os montes e pular os outeiros como um gamo ou filho da gazela, significa o poder de ressurreição de Cristo para vencer todas as dificuldades e barreiras; como o poder de ressurreição, Ele é o Cristo que galga os montes e pula os outeiros – Ct 2:8-9.

E. A buscadora do Senhor fica decepcionada com a sua introspecção, mas o Senhor a está chamando para a primavera – Ct 2:10-11; cf. Hb 3:7-8; Jo 8:58.

F. Quando ela olha para dentro de si mesma, é o inverno da dormência; quando ela olha firmemente para o Cristo ressuscitado, ela entra na etapa da primavera, a etapa da ressurreição – Ct 2:10-13.

G. O segredo da vitória é nunca olhar para nós mesmos separados de Cristo e nunca considerarmos o ego que está fora de Cristo – Hb 12:1-2a.

IV. "Pomba minha, que andas pelas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas, mostra-me o rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto, amável" – Ct 2:14:

A. Somos libertados do ego pela nossa unidade com a cruz por meio do poder da ressurreição de Cristo mediante a Sua comunhão – Ct 2:14:

1. Cristo deseja que a Sua buscadora, Sua pomba, permaneça continuamente num estado de crucificação, ou seja, que permaneça Nele como nas "fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas" – Ct 2:14; Gl 2:20; 1Co 15:31; 2Co 4:10-11.
2. Contudo, permanecer na cruz é difícil, é como entrar nas fendas do penhasco e no esconderijo das rochas escarpadas no alto das montanhas por uma trilha acidentada.
3. Nossa crucificação não se dá pela nossa vida ou força natural, mas pelo poder da ressurreição, pela presença do Cristo que galga os montes e pula sobre os outeiros, a "corça da manhã" – Sl 22 título; Pv 4:18.
4. A fim de fortalecer e encorajar a Sua amada a se levantar e sair da situação de desânimo em sua introspecção do ego, Cristo a fortalece mostrando-lhe o poder da Sua ressurreição (Ct 2:8-9) e a encoraja por meio das riquezas exuberantes da Sua ressurreição (vv. 10-13).
5. É pelo poder da ressurreição de Cristo, e não pela nossa vida natural, que nós, os buscadores de Cristo, decidimos tomar a cruz, negando a nós mesmos; é também pelo poder da ressurreição de Cristo que somos capacitados a nos conformar à Sua morte, unindo-nos à Sua cruz – Mt 16:24; Fp 3:10; Rm 8:13.
6. A realidade da ressurreição é o Cristo pneumático (Jo 11:25), que, como o Espírito consumado, habita e está mesclado com o nosso espírito regenerado (Rm 8:16; 1Co 6:17).

B. É nesse espírito mesclado que participamos da ressurreição de Cristo e a experimentamos, o que nos capacita a sermos um com a cruz para sermos libertados do ego e transformados num novo homem na nova criação de Deus para o cumprimento da economia de Deus na edificação do Corpo orgânico de Cristo.

V. Devemos morrer diariamente, tomar a nossa cruz diariamente, sendo conformados à morte de Cristo pelo Espírito como o poder e riquezas da Sua ressurreição por amor ao Seu Corpo – 1Co 15:31, 36; Lc 9:23; Fp 3:10; cf. Os 6:1-3:

A. Devemos tomar o caminho da justiça entrando na visão e no ministério da era, reconhecendo que não servimos para nada além de morte e sepultamento, para podermos desfrutar os céus abertos, o Espírito de Deus que desce e o falar do Pai – Mt 3:13-17; 21:32; cf. Ez 3:1-3.

B. Devemos desfrutar a morte preciosa de Cristo com a sua doce eficácia e a ressurreição preciosa de Cristo com o seu poder repelente em Cristo como o Espírito composto para a vida da igreja – Êx 30:23-25; Rm 14:17-18; cf. Fp 1:19-21; 2:13; 3:10; 4:11-13.

C. Devemos tomar a cruz, que significa tomar a vontade de Deus; a cruz é a vontade de Deus e a vontade de Deus é o nosso alimento – Mt 26:39; Hb 10:5-10; Jo 4:34:
1. A igreja única é a vontade de Deus, e cada irmão e irmã na igreja é a vontade de Deus; logo, carregar a cruz é carregar a igreja e carregar todos os santos, para que possamos alcançar a verdadeira unidade – Ef 4:1-3; 1Co 1:10; Fp 2:2.
2. A unidade na glória divina é tornada real quando o ego é totalmente negado e somos centrados no Corpo e não no ego – Jo 17:21-23; 1Co 12:24-25.
3. A cruz é a vontade de Deus em nosso ambiente externo e o morrer de Jesus em nosso íntimo, que atua conjuntamente para matar o nosso homem natural e nos reformar com o Deus da ressurreição – 2Co 4:10-12; 12:7-10; 13:3-4.
4. Tomar a cruz para o Corpo é permitir que a paz de Cristo seja o árbitro no nosso coração, tomar o Senhor perdoador como a nossa vida, receber os crentes do Senhor e afastar-nos dos que causam divisão e espalham morte – Cl 3:12-15; Pv 25:15, 20, 26; Rm 15:7; 16:17; Nm 6:6-7; Lv 5:2.

D. Devemos desfrutar o Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito que dá vida a fim de ser a solução para todos os problemas na vida da igreja – 1Co 1:9; 2:2; 15:45b, 58.

E. Devemos comer o Cristo crucificado e ressurreto como a árvore da vida, tomando-O como nosso "antibiótico" diário – Ap 2:7; 1 Pet. 2:24; 3:18; Jo 6:57.

F. Devemos desfrutar o Jesus crucificado e limitado como a terra do trigo e o Cristo ressurreto e ilimitado como a terra da cevada – Dt 8:8; Jo 12:24; 6:9.

G. Devemos desfrutar o Cristo crucificado como nossa rocha spiritual bebendo Dele e fluindo-o como a água da vida em ressurreição para nos salvar da iniquidade do santuário – 1Co 10:4; Jo 19:34; Êx 17:6; Nm 20:8; 18:1; Jr 2:13; Jo 7:37-39; Ez 47:1; Ap 22:1.

H. Devemos tomar o Cristo crucificado e ressurreto como nossa habitação, nosso esconderijo, o esconderijo do Altíssimo – Ct 2:14; Sl 90:1; 91:1; 31:20; 83:3; Is 32:2; Êx 33:22; cf. Mt 6:6; Jo 14:23.

I. Devemos viver uma vida pura e simples de confiar em Deus em meio a uma situação confusa e complicada – Ct 2:2; 1Rs 7:17-20; Mt 6:28.

J. Devemos exercitar continuamente o nosso espírito para negar o ego, que é a corporificação de Satanás e a alma declarando independência de Deus – Rm 1:9; Mt 16:22-24.

K. Devemos seguir o modelo do Senhor Jesus, que viveu uma vida crucificada para expressar a vida divina, expressando os atributos divinos como as Suas virtudes humanas; segui-Lo intrinsecamente como nosso modelo é levar no nosso corpo as marcas de Jesus pela graça de Cristo – Jo 5:30; 1Pe 2:21; Gl 6:17-18.

L. Devemos servir pelo Espírito de Deus para a glória de Deus e não confiar em nós mesmos – Fp 3:3; 1Ts 3:13; 2Co 4:5; 1Co 10:31; cf. Pv 25:28; 28:25-26; 29:23.

M. Devemos ter uma visão do Cristo crucificado e aplicar a cruz de Cristo às nossas situações amargas e ao nosso ser amargo para desfrutarmos o Cristo ressurreto como Aquele que nos cura e como o poder de cura – Êx 15:22-27; 1Pe 2:24; Ap 2:7; Mt 9:12.

N. Devemos "ligar" a lei do Espírito da vida, que mata e ressuscita, mantendo-nos em contato constante com o Senhor, para permanecermos no dispensar divino para a economia divina – Rm 8:2, 10, 6, 11, 13.

VI. O resultado de sermos libertados do ego pela nossa unidade com a cruz é que experimentamos a exuberância da vida de ressurreição, experimentamos e desfrutamos Cristo, crescemos na vida divina, somos embelezados pela transformação e nos tornamos conscientes do Corpo de Cristo e vivemos no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo – Fp 3:10; Cl 2:19; Rm 12:4-5, 15; 1Co 12:12-27.

© 2026 Living Stream Ministry